



*Revista Prêmio Dom
Luís Gonzaga
Edição 2024*



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Direitos Humanos



Sumário

<i>Mensagem do Governador</i>	5
<i>Mensagem da Secretária</i>	6
<i>Dom Luís Gonzaga Fernandes</i>	7
<i>Prêmio</i>	10
<i>Alberto Fontana (In memoriam)</i>	11
<i>Elda Coelho de Azevedo Bussinger</i>	16
<i>Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB)</i> ..	19
<i>Fórum de Mulheres do Espírito Santo (FOMES, 2012)</i>	22
<i>Reserva Biológica de Sooretama (RBS)</i>	27
<i>Programa Salva Sua Pele</i>	30
<i>Homenageados nas edições anteriores</i>	34

PRÊMIO DOM LUÍS 2024
20^a EDIÇÃO

José Renato Casagrande
Governador

Ricardo de Rezende Ferraço
Vice-Governador

Nara Borgo Cypriano Machado
Secretária de Estado de Direitos Humanos

COMISSÃO ESPECIAL DO PRÊMIO DOM LUIS GONZAGA FERNANDES – 2024

Anita Sue Wright Torrets
Bartyra Ribeiro de Castro
Christóvão Colombo
Cláudio Humberto Vereza Lodi – Coordenador
Daniela Rosa de Oliveira
Dante Segundo Pancini Pola
Giovanna Valfré
João Batista Herkenhoff – Membro Emérito
Laura Maria Schneider Duarte
Márcio Ferreira de Souza
Maria Beatriz Herkenhoff
Maria de Fátima Castelan
Maria Elvira Bazet
Marialva Pinto Coelho Vello
Marta Falqueto
Vera Maria Simoni Nacif
Wili Beno Bauermann

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Bernadete Baltazar

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Neste ano de 2024, celebramos a 20ª edição do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes, um marco importante para reconhecer e ressaltar o trabalho incansável, voluntário e transformador de indivíduos e entidades que se dedicam à construção de um mundo mais justo, solidário e respeitoso não somente aos direitos humanos, mas também à preservação da natureza.

A premiação vai honrar a memória de Alberto Fontana, um exemplo de integridade e dedicação aos direitos humanos e sociais. Mentor do próprio Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes é uma prova de sua luta contra a discriminação e a violência. Sua participação ativa nas Comunidades Eclesiais de Base e na Arquidiocese de Vitória deixou um legado imensurável.

Elba Coelho de Azevedo Bussinger, que teve uma trajetória acadêmica e profissional na defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, à frente do Programa de Pós-Graduação em Direitos e Garantias Fundamentais, são fontes de inspiração. Assim como inspira a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB), que faz um importante papel na inclusão social e apoio às famílias.

O Fórum de Mulheres do Espírito Santo, cuja luta contínua contra as diversas formas de opressão de gênero constitui um exemplo de coragem e determinação; a Reserva Biológica de Sooretama, que cumpre um papel crucial na preservação da biodiversidade e o Programa Salve Sua Pele, que presta um importante serviço à saúde e bem-estar de nossa população.

A cada ano, fortalecemos os laços com os direitos humanos e a preservação do meio ambiente homenageando essas pessoas e instituições que lutam por um mundo mais igualitário e para um planeta em que todos possam viver em harmonia.

Encerro reafirmando minha contínua admiração e respeito por todos os homenageados, cuja dedicação e coragem são verdadeiros pilares na busca por um mundo melhor.

Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

MENSAGEM SECRETÁRIA

Agradeço a todas as pessoas e instituições que, com coragem e dedicação, têm lutado incansavelmente pelos direitos humanos e pela preservação do meio ambiente. O compromisso de cada homenageado e homenageada inspira e fortalece nossa jornada coletiva por uma sociedade mais justa e solidária.

Chegar à 20ª edição do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes é um marco significativo. A premiação valoriza ações que transformam realidades e promovem a dignidade humana. Reconhecer publicamente o trabalho que realizam é fundamental para incentivar outras pessoas a seguirem o mesmo caminho.

Dom Luís Gonzaga Fernandes deixou um legado inesquecível para a sociedade capixaba. Sua defesa da vida, da dignidade humana e sua atuação junto às Comunidades Eclesiais de Base permanecem como referência de amor ao próximo e dedicação às causas sociais.

Que este prêmio continue a honrar sua memória e a inspirar cada vez mais pessoas a se engajarem na luta pelos direitos humanos e pela justiça social. Dom Luís nos ensinou que, juntos, podemos construir um mundo melhor.

Nara Borgo

Secretária de Estado de Direitos Humanos

DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES[1]

Dom Luís Gonzaga Fernandes, filho de João Baptista Fernandes e Ubaldina Fernandes da Silveira nasceu em 24 de agosto de 1926, no estado do Rio Grande do Norte. Foi ordenado sacerdote em 08 de dezembro de 1950, em Roma e, em 05 de dezembro de 1965, durante o encerramento do Concílio Vaticano II, também em Roma, foi sagrado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Vitória/ES.

Pelas terras capixabas Dom Luís permaneceu 15 anos, tendo deixado marcas indelévels, por sua atuação no fortalecimento e florescimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB`s), sustentadas pela opção preferencial pelos pobres, pela defesa da vida e da dignidade humana. Em 1981 foi transferido para a Diocese de Campina Grande/PB, tendo atuado como Bispo Titular até 2001. Faleceu em 04 de abril de 2003, na Paraíba.

Mas, para conhecê-lo um pouco melhor, vamos pedir licença para apresentá-lo usando as palavras proferidas por Alberto Fontana na 12ª Edição, realizada em 24 de agosto de 2016. Através de suas palavras é possível entender a importância e o papel de Dom Luís na defesa dos direitos humanos. Importante destacar que Alberto é um dos homenageados esse ano e foi um dos idealizadores do Prêmio, atuando na Comissão Especial de 2008 até 2023.

“Hoje, 24 de agosto de 2016, neste mesmo dia em que se realiza pela décima segunda vez a cerimônia de entrega do prêmio que leva o seu nome, Dom Luís Gonzaga Fernandes completaria 90 anos de vida. Já se passaram 35 anos do dia em que, obedecendo com espírito filial a uma ordem superior, Dom Luís se despediu dessa nossa terra capixaba, que ele tanto amava e tanto enriqueceu e fez brilhar, nos 15 anos do seu pastoreio episcopal entre nós.

Quem teve o privilégio e a alegria de conhecê-lo não o esqueceu, nem o esquecerá jamais. Mas, provavelmente, haverá, entre os presentes aqui, nesta solenidade, algumas pessoas que não o conheceram, ou apenas ouviram falar dele. Para estas pessoas, então, não será inútil apontar alguns poucos traços da personalidade desse homem excepcional, bem sabendo, eu, que tais traços constituirão apenas um esboço do retrato de dom luís; apenas um esboço –repto - e, portanto, um retrato insuficiente, parcial e redutivo.

[1] A biografia de Dom Luís Gonzaga Fernandes está disponível em <https://premiodomluis.es.gov.br/biografia-dom-luis-gonzada-fernandes>

Direi apenas de três grandes paixões, de três grandes amores que inflamavam a vida de Dom Luís.

Dom Luís amava Jesus de Nazaré, o Cristo Jesus que ele quis inscrever no seu brasão episcopal. Mas o Jesus que Dom Luís amava não era o Jesus intimista, espiritualizado, recluso nos templos e confinado nas práticas devocionais dos cristãos. O Jesus que Dom Luís amava era o homem de Deus nascido em Nazaré, que percorreu a palestina curando doentes, consolando aflitos, reintegrando ao convívio social pessoas excluídas, abraçando crianças, defendendo a dignidade das mulheres, libertando pessoas de todo tipo de opressão (inclusive a opressão da religião). Era o Jesus que anunciou que o mundo de Deus (ele o chamava de “Reino de Deus”) não é o mundo que os poderosos organizam e sustentam, mas é, antes, um mundo de irmãos que se amam, se ajudam mutuamente, partilham seus bens e vivem em paz e harmonia. Era o Jesus que ensinou que se ama a Deus amando e servindo os irmãos.

Dom Luís amava a igreja. Mas não a igreja institucionalizada, fossilizada, rançosa, e sim a igreja viva, rejuvenescida, atenta à voz do espírito e contemporânea dos anseios e desafios do mundo atual. Ainda que de dentro de uma instituição específica (a igreja católica), na qual ele era incumbido da missão de guia e pastor, a “igreja” que ele almejava e ajudava a nascer era a família de todos os homens e de todas as mulheres de boa vontade - não importa a qual religião pertencessem - dispostos a gastarem suas energias para que todas as pessoas pudessem ter vida digna. (...)

Dom Luís amava profundamente o ser humano, as pessoas, sobretudo as pessoas do povo, e amava garimpar e pôr em relevo a rica sabedoria escondida nas pessoas humildes do povo. Por isso ele se desdobrava para dar-lhes voz e vez, na igreja e na sociedade; por isso trabalhou intensamente para formar comunidades eclesiais de base; por isso investiu na formação de lideranças populares, e de intelectuais orgânicos dispostos a se colocarem a serviço do povo.

Em suma, este valente nordestino, ferido de amor por nossa terra e nosso povo, durante 15 anos, foi, aqui entre nós, ainda que a partir de uma vocação religiosa específica, um parteiro de gente consciente, um facilitador de cidadãos engajados, um fomentador de uma sociedade diferente, mais fraterna, mais justa, o estimulador de uma “polis” autenticamente humana.

Este prêmio, o prêmio que leva o nome de Dom Luís, foi criado não apenas para homenagear e perenizar a sua memória, mas também - e, sobretudo - para homenagear e dar estímulo a quem, hoje ainda, aqui em nossa terra, luta por ideais e obtém conquistas que se coadunam com os ideais e as lutas que foram de Dom Luís”.

PRÊMIO

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes instituído pela Lei Estadual nº 7.844, de 25 de agosto de 2004, completa 20 anos e chega a sua 20ª edição. A primeira cerimônia de entrega do Prêmio foi realizada em agosto de 2005 e mesmo durante o período pandêmico, em 2020 e 2021, não foi interrompida, o que demonstra a força e importância do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes para o Espírito Santo.

O Prêmio é concedido anualmente a uma pessoa, a um grupo de pessoas, a uma entidade ou a uma organização, governamental ou não governamental, nacional ou estrangeira que, sem distinção de credo, gênero ou convicções, por suas ações ou ideias, contribuam ou tenham contribuído de forma relevante para a construção de uma nova realidade social local, nacional, continental ou mundial, marcada pelo apelo e materialização da justiça, solidariedade, fraternidade, em harmonia com a natureza. Dessa forma, a premiação é um ato político, na acepção mais nobre dessa palavra. Além disso, o Prêmio tem como objetivos também:

- Lembrar e manter viva a memória desse líder religioso, que marcou de forma definitiva toda uma geração de capixabas na luta pela reconstrução da democracia; e
- Celebrar a passagem de Dom Luís pelo Espírito Santo e sua luta permanente pela dignidade humana e pela melhoria da qualidade de vida do povo capixaba.

Em 2024 foi instituída pelo Decreto Estadual nº 570-S, de 1 de abril de 2024 a Comissão Especial do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes, que teve a incumbência de avaliar as indicações para receber a homenagem, conhecendo in loco as ações e projetos realizados por pessoas, grupos e coletivos, verificando se estão em consonância com os princípios que regem o Prêmio e posteriormente apresentar os nomes indicados para aprovação por parte do Exmo. Sr. Governador Renato Casagrande.

Para a 20ª Edição foram aprovado(a)s 06 agraciado(a)s, que lhes serão apresentados nas páginas seguintes.

ALBERTO FONTANA (IN MEMORIAM)

Nasceu na Itália, no dia 01 de novembro de 1940. Chegou ao Brasil em 17 de outubro de 1966, quando atuou como coordenador e orientador no Seminário dos Jesuítas em Anchieta. Sua ordenação sacerdotal ocorreu no dia 6 de janeiro de 1972. Escolheu o Brasil para viver e exercer sua intensa participação social, principalmente na área dos direitos humanos e naturalizou-se brasileiro.



Teve importante papel na retomada dos movimentos populares em decorrência do surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no período de 1970 - 80, germens de uma nova prática que contribuiu com o fortalecimento da luta pela democratização do país. Foi coordenador da Cáritas Arquidiocesana de Vitória no período de 1975 a 1981 e atuou como Vigário Pastoral do Setor Aribiri, hoje Paróquia da Santíssima Trindade, em Vila Velha, de 1984 a 1992.

Como Coordenador da Pastoral, conduziu, na década de 1980, a Grande Avaliação da Arquidiocese de Vitória (GRAVA) com assessoria do ISER. Processo amplo e relevante que envolveu todas as CEB's, pastorais, grupos e movimentos religiosos da Arquidiocese de Vitória” (Marlene Cararo).

Atuou também na Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) no período de agosto de 1974 a novembro de 1998, como Gerente da Seção de Serviço Social da Estrada de Ferro Vitória a Minas da Companhia Vale do Rio Doce. Posteriormente foi Assessor de Comunicação Social da Estrada de Ferro Vitória Minas e, em seguida Gerente de Comunicação Empresarial das Superintendências de Porto, Pelotização e Ferrovia da Companhia Vale do Rio Doce.

Com um olhar atento às demandas humanas e sociais presentes na empresa, Alberto inovou o trabalho desenvolvido pelas assistentes sociais, fazendo a diferença no cotidiano dos trabalhadores. Implantou o Programa de Recuperação de Dependentes Químicos, o Programa de Preparação para Aposentadoria e o Programa de Atendimento Psíquico Emocional, com uma abordagem eficaz junto a empregados que passavam por transtornos afetivos e mentais. Criou condições para que as assistentes sociais tivessem uma presença expressiva ao longo da Estrada de Ferro Vitória Minas.



Alberto Fontana com suas atitudes e reflexões nos ensinou a pensar e duvidar das primeiras superficiais impressões. Nos estimulou a pesquisar, aprofundar e buscar com ética aonde queremos colocar nossos passos e fazê-lo por inteiro de maneira discreta e corajosa” (Rachel Pessoa – Assistente Social).

Deixou a marca de sua sensibilidade e resolutividade na construção de estratégias frente aos desafios e problemas ao assessorar o prefeito de Vitória no período de 1993-97, bem como o Governo Estadual (2003-2010).

Alberto foi importante mentor do Prêmio Dom Luís Fernandes, visando dizer não ao preconceito, à violência, à exclusão, à discriminação, à morte e dizer sim à preservação do nosso planeta, rios, mares, matas e florestas. Envolveu-se de corpo e alma para garantir a regularização do Prêmio Dom Luís, pois afirmava que “uma pessoa só morre quando é esquecida por aqueles que o amam.”

Como padre, Alberto também coordenou a Comunidade Ambiental (Comam) no período de novembro de 1995 a novembro de 2023. A Comam é definida como uma pequena comunidade de fé, vida, partilha do afeto e da solidariedade. Nos cinco primeiros anos de sua existência, a comunidade contava com a participação de uma média de 20 crianças e no momento da homilia, com a coordenação de alguns participantes, as crianças se encontravam para a reflexão do evangelho e preparavam uma pequena dramatização sobre o tema, que era apresentada no ofertório. Alberto realizou muitos batizados e casamentos na Comam. É possível também conhecer um pouco mais de Alberto Fontana nas palavras de membros da Comam.

Muitos foram os ensinamentos e aprendizados no espaço da Comam. Alberto nos motivou a construir, acrescentar, edificar, resgatar e recomeçar. Nos ajudou a pertencer, criar raízes, ir ao encontro do outro. Plantou sementes que se espalharam e deram frutos. Resgatou a nossa potência, fé e capacidade de amar. (Beatriz Herkenhoff).



Alberto contribuiu para que amadurecêssemos na fé, no compromisso com os irmãos e na partilha do amor de Deus, tendo as ações e ensinamentos de Jesus como norte. Ele nos ensinou que quando caminhamos de mãos dadas somos sustentáculo para o crescimento individual e coletivo.

Alberto ouviu, orientou, suscitou questionamentos e um novo olhar sobre o nosso testemunho como cristãos. Estimulou o diálogo, o silêncio, a escuta e a negociação. O reconhecimento e a valorização do outro (Dante Pola).

Alberto surpreendeu nas homilias. Com sua maneira de pensar, convidou o grupo à um estudo mais profundo. Foi com Alberto que aprendi a equilibrar ciência e religião, pois, Deus e universo são Criação e Evolução. Viver com responsabilidade, cessar toda exploração, conviver em harmonia. Despertando para as mudanças necessárias para o equilíbrio da nossa mãe terra: ocupar, sem destruir, plantar, colher, repartir a vida em todo lugar (Helena Rosa).

O traço que mais me impressionava no perfil do Alberto era seu sentimento de compaixão. Seu olhar sobre as pessoas fragilizadas, seja na saúde, seja na carência do pão, seja em qualquer estado de dor. Ele praticava o serviço aos pobres de maneira tão forte, que qualquer ser humano que lhe demandasse o seu socorro não saía com as mãos vazias. Penso que Deus lhe concedeu uma inteligência tão rara, para ele cumprir essa missão na vida dele! (Therezinha e João Batista Herkenhoff).

É difícil esgotar todas as características e habilidades de Alberto. Foi excelente gestor, trabalhando essa função na Mitra Arquidiocesana e em outros lugares. Com seu incomparável poder de síntese era um hábil coordenador e apresentador de resultados nas assembleias. Usava sua mística de aconselhamento entre pessoas, visando a permanência da ligação entre elas. Sempre disponível, aceitava os convites para celebrar batizados e casamentos de nossos familiares. Casou meus três filhos, batizou meus netos e presidiu funerais. Quero destacar também sua vocação e habilidade para a Política. Sim, Política com P maiúsculo. Ele não se negava a participar de rodadas e debates sobre o tema e ou sobre candidaturas. Sempre com visão clara e cheia de argumentos para navegar em águas claras, apontando sempre para uma vida saudável e feliz (Marialva Vello).

Alberto tinha uma caderneta com os aniversários de todos que conviviam com ele e fazia questão de ligar e expressar palavras de carinho, estímulo e reconhecimento. Possibilitava que cada um se sentisse o mais importante (Eulene e Cristóvão Colombo)



Alberto Fontana faleceu em 23 de novembro de 2023, aos 83 anos. Como era desejo dele, seu corpo foi doado para uma faculdade de medicina para estudos.

ELDA COELHO DE AZEVEDO BUSSINGER



Elda Coelho de Azevedo Bussinger é graduada em Enfermagem e Obstetrícia e também em Direito, com Mestrado em Direitos e Garantias Fundamentais e Doutorado em Bioética. Essa aproximação entre a formação em saúde e jurídica propiciou terreno fértil para a concretização de pontes transdisciplinares entre tais campos do conhecimento, pontes essas que estão construídas em um pilar central essencial: a defesa dos Direitos Humanos.

Prof.^a Dra. Elda Coelho de Azevedo Bussinger, por meio do exercício do magistério, tem atuação na formação humanística de pessoas. Na condição de professora titular e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direitos e Garantias Fundamentais da Faculdade de Direito de Vitória, a Prof.^a Elda Bussinger está à frente do único Doutorado em Direito do Estado do Espírito Santo e um dos poucos no país com a temática específica dos Direitos Humanos.

É líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Políticas Públicas, Direito à Saúde e Bioética, um dos primeiros Grupos de Pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a ter a extensão em seu título e prever ações concretas de atuação.

Atuou em importantes projetos junto à Sociedade Civil, especialmente ligados à defesa dos direitos à Saúde, Educação e Meio Ambiente. Atualmente coordena os projetos:

- Projeto Forjando Jovens Pesquisadores em Direitos Humanos (FOJOPEDH), que prevê uma série de ações junto a alunos e professores de uma escola pública da rede básica de ensino, situada em área de atuação do programa Estado Presente. O projeto, que foi selecionado e recebeu fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES), busca construir a consciência sobre direitos humanos em alunos em profunda situação de vulnerabilidade social, trabalhando temas como racismo, machismo, desigualdade social, entre diversos outros.



- Projeto Direitos Humanos Fundamentais e Bioética: tem como foco a educação climática emancipatória nas escolas da rede básica de ensino do Espírito Santo. Também recebeu apoio da FAPES e prevê, além do compartilhamento de conhecimento acerca dos Direitos Humanos, o despertar de alunos da rede básica de ensino acerca da importância dos temas atinentes ao Meio Ambiente.
- Projeto Direito nas Veias, que contempla, entre outras iniciativas, ações concretas de doação de sangue.

- *Projeto Pacto Ecológico Capixaba: uma proposta emancipatória crítica e técnica para capacitação dos produtores rurais, que recebeu financiamento da FAPES e conta com mais de 10 instituições parceiras (órgãos do governo municipal, estadual e federal, Ministério Público, IFES, FDV, entre outras). Tem realizado diversas ações junto a produtores rurais, cooperativas e poder público, com o objetivo de desenvolver um modo de produção agroecológico e orgânico, capaz de auxiliar na efetivação de Direitos Humanos não apenas da sociedade consumidora de alimentos, mas, também dos próprios produtores rurais.*

Além de extensa produção científica (artigos, livros, entre outros), a Prof.^a Elda Bussinguer é colunista de um jornal de grande circulação no Estado do Espírito Santo, compartilhando com a sociedade, de forma clara, questões importantes à defesa dos direitos humanos. Chamada constantemente para dar entrevistas, suas manifestações são marcadas por uma posição ferrenha de oposição a todas as formas de discriminação e opressão, sejam elas decorrentes da raça, do gênero, da classe social ou qualquer outro fundamento de invisibilização.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS, AMIGOS E FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL E DA COMUNIDADE - APABB



Trata-se de uma Associação sem fins lucrativos, voltada para pessoas com deficiências e que atende todos os municípios da Grande Vitória. Tem como missão promover a independência e a autonomia das pessoas com deficiência, apoiando suas famílias e contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Como forma de alcançar essa missão a APABB atua nos seguintes Conselhos de Direitos, em pleno funcionamento no município de Vitória: Conselho Municipal de Assistência Social (COMASV), Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (COMPED) e Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente (CONCAV). A APABB executa o Programa de Atenção as Famílias e as pessoas com Deficiência, na qual são realizados atendimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento individual, familiar e em grupo. Os projetos realizados dentro desse programa são: Grupo de Apoios às Famílias (GAF), Oficina de Artes, Caminhando com as Escolas, Tratamento diferenciado na saúde.

Outro programa realizado pela APABB é o Programa de Esporte e Lazer que engloba atividades lúdicas, sociais, artísticas, virtuais, turísticas e intelectuais. Busca ampliar as possibilidades de movimento, através das iniciações esportivas e nas modalidades esportivas, com treinamentos que contribuem para que alcancem autonomia para a realização das atividades da vida diária. Com isso, promove o desenvolvimento integral do ser humano e a descoberta de um corpo mais ativo e saudável, com a ampliação e o fortalecimento do relacionamento interpessoal e o usufruto do meio ambiente, tanto natural quanto social.



Além disso, as famílias são estimuladas para a participação social, ao facilitar o contato das pessoas com deficiência com o patrimônio cultural das cidades e com clubes, parques, áreas verdes, entre outros espaços. Com isso, o programa possibilita a inclusão social, a autonomia, o desenvolvimento das habilidades individuais e as transformações comportamentais.

Outro foco de atuação da APABB é o Programa de Capacitação e Qualificação Profissional, que consiste no desenvolvimento de palestras, seminários, fóruns e debates, dentre outros, abordando temas relacionados à pessoa com deficiência, e projetos de capacitação para sua inscrição no mundo do trabalho.

A APABB participou em junho de 2024 da 17ª Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (COSP), na sede da ONU, em Nova Iorque-EUA. Para isso passou por um rigoroso processo de seleção organizado pela Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, vinculada ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o que reitera a grandeza e seriedade de seu trabalho. A COSP, como salientou Francisco Djalma de Oliveira, diretor da APABB, “é o maior evento voltado para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência do planeta. São mais de 200 delegações de vários países e união de países do mundo, debatendo sobre as ações que estão implementando em prol das pessoas com deficiência”. Para ele, “é motivo de grande orgulho para a APABB estar presente em evento de tamanha relevância. É um reconhecimento do quanto a APABB tem feito nessa área durante os seus trinta e seis anos de existência”, complementa Djalma Oliveira[1].



[1] Representantes da APABB participam de evento na ONU - Notícias | APABB - Normal é ser feliz!

FÓRUM ESTADUAL DE MULHERES DO ESPÍRITO SANTO - FOMES

O Fórum de Mulheres do Espírito Santo é uma organização política feminista, constituída no ano de 1992, no enfrentamento ao feminicídio de Maria Cândida Teixeira que ocorreu em Vitória. A partir dessa luta o FOMES esteve à frente luta para a reestruturação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher no Espírito Santo - CEDIMES e pela implantação de políticas públicas para as mulheres, principalmente no enfrentamento a violência contra mulher.

É uma organização em movimento: ANTIRRACISTA, ANTIPATRIARCAL, ANTICAPITALISTA, ANTILESBOFÓBICA E ANTITRANSFÓBICA. É um movimento que organiza no território estadual mulheres feministas populares que estão em diversos outros espaços mistos ou não, mulheres militantes, feministas autônomas e mulheres ativistas feministas como parceiras, aliadas, colaboradoras e simpatizantes. Além disso, articula lutas com demais movimentos e organizações sociais.



Sua organicidade é orientada por sua Carta de Princípios e tem como metodologia de ação:

- Realizar ações orientadas à sociedade – atuação sobre a cultura política, as instituições e relações sociais, de modo a fazer enfrentamento da ideologia e das práticas de dominação, exploração e opressão.
- Realizar ações orientadas ao Estado – Incidência política sistemática sobre o Estado e seus governos, imprimindo uma agenda de disputa de propostas nos espaços de debate, formulação, decisão e controle social de políticas públicas, tanto as políticas sociais, como as políticas econômicas e de desenvolvimento.



O Fórum de Mulheres do ES é um agrupamento da Articulação de Mulheres Brasileiras – AMB e faz parte da Coordenação nacional. Na AMB compõe a Coletiva de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres, a Coletiva de Justiça Sócio Ambiental e Econômica, Coletiva Contra o Racismo e as Violações dos Direitos das Mulheres Indígenas. Compõe Movimento Nacional de Direitos Humanos Espírito Santo - MNDH-ES, o Comitê Nacional da Campanha Levante Feminista Contra o Feminicídio, do Fórum Antifascismo do ES e da Jornadas de Segurança e Direitos Humanos. Compõe organismos institucionais: Conselho Estadual de Defesa dos Direitos das Mulheres (CEDIMES), da Câmara Técnica de Monitoramento do Pacto Estadual de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres e o Conselho Gestor da Casa Abrigo “Maria Cândida Teixeira”.



O FOMES é descrito assim na palavra das mulheres que o constituem:

“Nascemos a partir de um pedido de apoio para que um feminicídio não ficasse impune . A partir dele um grupo de mulheres de uma geração envolvida nas resistências e lutas contra o autoritarismo, e inspiradas nas rebeldias e ideias libertárias que a democratização e o movimento feminista trouxeram nos anos oitenta no país, organizaram debates, atos e manifestações públicas reivindicando o fim da violência contra as mulheres. Juntou-se a esse grupo nesse processo, organizações de mulheres de diferentes municípios que organizavam as mulheres em bairros periféricos para reivindicar melhores condições de vida.

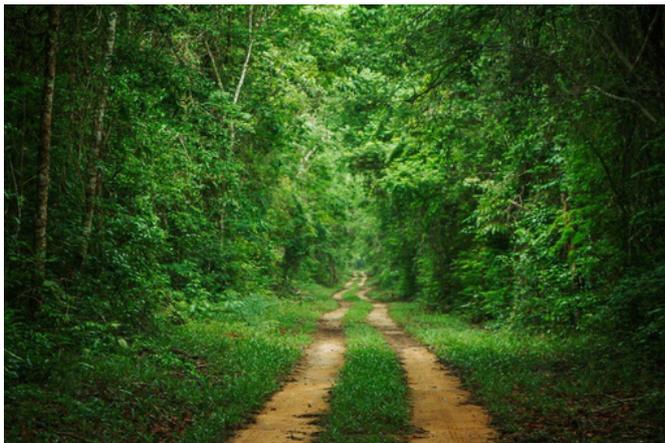
Nascemos Fórum Estadual de Movimentos Organizados de Mulheres do Espírito Santo em 18 de julho de 1992 e depois veio o Fórum de Mulheres do Espírito Santo. Nesses anos ocupamos ruas, auditórios, salas, salões, redes e roçados pela vida das mulheres. **PERSISTIMOS E RESISTIMOS COLETIVAMENTE**. São 32 anos que continuamos a ecoar o nosso grito pela vida das mulheres, também conseguimos garantir direitos e políticas públicas que transformaram vidas. Continuamos **RESISTENTES** para enfrentar os desmonte de políticas públicas voltadas as mulheres e a classe trabalhadora, com a retirada de direitos trabalhistas, ataques a educação, ao Conselho Estadual da Mulher, a criminalização da pobreza em diversos territórios onde o racismo e a violência de estado eliminam muitas vidas, contra a privatização e a fragilidade de serviços de enfrentamento a violência contra as mulheres no Espírito Santo.

Continuamos **DESOBEDIENTES**, não queremos ser corpos marcados para morrer por nossa condição de ser mulher e negra, para isso nos articulamos para o enfrentamento todos os dias nos colocando contra as autoridades tirânicas. Continuamos **PERSISTENTES** num movimento dialético onde organizamos nossa raiva transformando-a em rebeldia política. Dando visibilidade as contradições, fortalecendo a auto-organização das mulheres para atirar a desordem até que todas sejamos livres!! Continuamos **REVOLUCIONÁRIAS**, nossa força e nossos corpos se insurgem contra a ordem, contra a culpa, contra o medo e dão vida a esperança através da solidariedade, da fraternidade, do amor e da luta.

Agradecemos este importante prêmio. Ele nos estimula à reinvenção criativa das nossas práxis para alimentar a esperança que aquece a força coletiva. Nossa existência não tem sentido fora da coletividade, fora do movimento antissistêmico. Nós somos parte da movimentação das mulheres e da classe trabalhadora, contribuimos para construir o feminismo popular classista. Ao lado de muitas companheiras de luta, somos sujeitos políticos fundamentais no enfrentamento da ordem patriarcal racista, capitalista e na complexa relações-públicas e privadas, de trabalho e de afeto, relações pessoais e coletivas.

RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA - RBS[1]

A Reserva Biológica de Sooretama – RBS abrange os municípios de Sooretama, Linhares, Jaguaré e Vila Valério, Estado do Espírito Santo. Foi criada pelo Decreto-lei Nº14.977, de 21/09/1943, na ocasião como Parque de Reserva, Refúgio e Criação de Animais Silvestres Sooretama passando a ser chamada de Reserva Biológica de Sooretama através da Portaria (IBDF) Nº 939, de 06/06/1969. Posteriormente, através da Portaria (IBDF) Nº2.015, de 04/03/1971, a Unidade de Conservação ampliou sua área com a anexação da ex-Reserva Florestal Barra Seca, localizada a leste de Sooretama, abrangendo a lagoa do Macuco. Com o Decreto Federal Nº87.588, de 20/09/1982 oficializou a existência da RBS, um ano após ter sido elaborado e publicado o seu primeiro plano de manejo.



A RBS possui 278,59 km² de Mata Atlântica que é um dos biomas mais ricos em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta, o que explica a razão pela qual em 1988 foi decretada como Reserva da Biosfera pela Unesco e pelo Patrimônio Nacional. O local destaca-se como habitat de importantes espécies ameaçadas de extinção, o jacu-estalo, papagaio chauá, mutum do sudeste, macuco, onças pintada e parda e harpya, além de outras espécies como o urubu-rei, jacupembas, corujas, urutaus, jaós, arapongas e saíras, o tatu-canastra, a harpia e a anta. Além disso, é também uma das áreas chaves para a preservação de aves pela organização Birdlife International. E um curiosidade é que o nome Sooretama vem da língua tupi e significa “terra e refúgio dos animais da mata”.

O principal rio que corta a RBS é o Barra Seca que junto com o Cupido formam a Lagoa do Macuco, um ecossistema de rara beleza no interior da unidade. Em direção ao Oceano Atlântico esta situado o ecossistema de alagados que até meados dos século passado era conhecido como "Pantanal Capixaba" que se estendia desde a Lagoa Suruaca até a Foz do Rio Doce ao sul e ao Rio Cricaré ao norte. Atualmente restam poucos ambientes alagados e a diversidade biológica da região foi extinta, mas na Lagoa do Macuco no interior da reserva ainda são preservadas algumas dessas espécies que encontram nesse ambiente, condições similares para sobrevivência e procriação. Aqui podemos destacar aves, jacarés, lontras e peixes nativos. A lagoa apresenta uma característica muito importante no aspecto vegetacional, possuindo suas margens cobertas por uma vegetação graminoide e arbustiva que formam ilhas flutuantes que se deslocam pela ação do vento pelo interior da lagoa.



Além da preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza, as a RBS também propicia o desenvolvimento de pesquisas científicas, de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Também é importante destacar que a RBS, conforme definido no art. 10 da lei 9.985 de 18 de julho de 2000, tem como objetivo:

“A preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais”.



A partir dos objetivos e das diretrizes estabelecidos pelo Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, as ações realizadas na RBS buscam fazer a proteção da reserva biológica conciliando o desenvolvimento de projetos e atividades que propiciem pesquisas científicas, a educação ambiental e a visitação supervisionada. Com isso, buscam um envolvimento cada vez maior e melhor da sociedade com as Unidades de Conservação.

A proteção da flora, fauna e de recursos hídricos, manejo de recursos naturais, desenvolvimento de pesquisas científicas, manutenção do equilíbrio climático e ecológico e preservação de recursos genéticos, esse patrimônio representa um importante instrumento para a sobrevivência de muitas espécies, inclusive a humana.

PROJETO SALVE SUA PELA

O Programa Salve Sua Pele - PSSP existe há 22 anos e tem como principal idealizador o médico dermatologista, Dr. Carlos Cley Coelho, professor aposentado de dermatologia na UFES, e que na década de 80 realizou estudos junto a comunidade Pomerana, no interior do Espírito Santo, visando identificar e tratar câncer de pele. Em 1987, em decorrência daquele trabalho que identificou alta incidência de câncer de pele naquela população, criou um projeto para o atendimento em formato de mutirão, em parceria com a UFES, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), o Albergue Martim Lutero (AML), a Secretaria de Saúde do Estado (SESA). O resultado desse trabalho foi tão significativo que o projeto se consolidou como Programa de Assistência Dermatológica (PAD), atualmente se estendendo para outros municípios do Estado.

O trabalho foi expandido para a Grande Vitória, considerando a carência do serviço e relevância para a população da região metropolitana. Inicialmente a Igreja Presbiteriana do Ibes-VV disponibilizou o espaço físico para a instalação do projeto e o médico dermatologista, professor titular da cadeira de dermatologia e residência da EMESCAM, Dr. João Basílio de Souza Filho, aceitou o desafio, instrumentalizando-o como um “Projeto de Extensão Universitária”, então denominado “Programa Salve Sua Pele” no ano de 2002. Outras parceiras importantes foram a Associação Martim Lutero (AML) e o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória.



Em 2003 o projeto foi devidamente oficializado junto à Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo, dando origem ao Convênio nº 074/2003, que incorporou também a Secretaria Municipal de Saúde de Vila Velha. Coordenado por Dr. João Basílio, estava a equipe médica composta por Dr. João Basílio Espíndula de Souza, Dra. Karina Demuner, Dra. Maria Luíza F. Tavares, Dra. Júlia Amélia Veruloet, Dr. Alberto de Paula Nogueira, Dr. Raymundo Luis Inocêncio, dentre outros que atuaram ao longo dos anos nesse empreendimento.

Em 2009 foi criada a Ação Diaconal Ecumênica de Vila Velha – ADE-VV, estabelecida entre as Igrejas Católica (Paróquia Santa Mãe de Deus), a Presbiteriana Unida do Ibes e a Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (Paróquia Bom Pastor de Alvorada). A ADE-VV se tornou responsável por manter a gestão e a interface com os parceiros e a mobilização na adesão e manutenção de voluntários com das igrejas mais próximas, que já participava dos mutirões.



O Programa Salve Sua Pele tem como objetivos:

- Prevenir e combater o câncer cutâneo visando a cura e a melhora da qualidade de vida dos assistidos;
- Ensinar aos alunos de forma teórico-prática a realidade de nossa população em relação à doença, proporcionando Integração Ensino-Serviço como Projeto de Extensão Universitária, construindo campo de aprendizagem extramuros por meio de alunos de Graduação da Medicina, Enfermagem e Serviço Social, com equipes interdisciplinares;
- Esclarecer à população do nosso Estado sobre o câncer de pele;
- Focar o estabelecimento, prevenção e tratamento à população alvo, mais predisposta ao Câncer cutâneo com oferta de 1.500 (um mil e quinhentas) atendimentos anuais, sob forma de consulta;

- *Divulgar, procurando o tratamento em fases iniciais, quando todos os tipos de câncer cutâneo podem ser curáveis, evitando assim, mortalidade e sequelas cirúrgicas mais severas;*
- *Possibilitar o exercício da diaconia ecumênica entre as instituições religiosas parceiras, imbuído de amor e serviço fraternal, como vocação da Igreja de Jesus Cristo no mundo;*
- *Possibilitar a intermediação com as instituições religiosas parceiras e com o poder público e sociedade em geral na promoção dos mutirões mensais oferecidos pelo PSSP;*
- *Estimular a participação de cristãos de variadas denominações ao exercício ecumênico da ação diaconal, como testemunho de fé cristã, oportunizando maior engajamento das instituições religiosas nas questões sociais, especialmente às populações mais afetadas.*



O PSSP funciona no formato de mutirão mensal para pacientes marcados previamente, conforme o preenchimento do número de vagas oferecidas pelo programa. No dia do mutirão, o paciente além da consulta médica, recebe os procedimentos de criocirurgia, eletrocautério e exérese cirúrgica, conforme o caso diagnosticado pela equipe médica, visando além da prevenção, o tratamento do câncer de pele. O atendimento, seja para consulta ou procedimentos, é totalmente gratuito e oferecido a todos/as independente do domicílio, religião, faixa etária, gênero, etnia e classe social.

Ser agraciado com o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes é um reconhecimento de um trabalho desempenhado por homens e mulheres de boa vontade, mas também como um estímulo para que continuemos proporcionando mais saúde e com isso mais dignidade humana e melhoria da qualidade de vida ao assistido, contribuindo assim na esfera social e no ambiente local que nos cerca.



HOMENAGEADOS

2005

- Ewerton Montenegro Guimarães (*in memoriam*)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra – CDDH

2006

- Nestor Cinelli (*in memoriam*)
- Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (*in memoriam*)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- João Batista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo – MEPES

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil - ACACCI
- Sebastião Salgado
- Rogério Coelho Vello (*in memoriam*)

2010

- Zilda Arns Neumann (*in memoriam*)
- Roberto Anselmo Kautsky (*in memoriam*)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário – SECRI

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Elizete Sherring Siqueira (in memoriam)
- Inspeção São João Bosco - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador - CESAM
- Instituto João XXIII
- Programa Valorização da Juventude Rural - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG

2012

- Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer - AF ECC
- Ateliê de Ideias
- Banco de Leite Humano do Hospital da Polícia Militar do Espírito Santo
- Cônego Maurício de Mattos Pereira (in memoriam)
- Assunta Caliman
- Isabel Aparecida Borges da Silva
- Leonardo Boff
- Renato Moraes de Jesus
- Ruth de Albuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente - Rede AICA

2014

- Associação dos Produtores Santamarienses em Defesa da Vida - APSAD –VIDA
- Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas Zacimba Gaba- COEQ
- Movimento Vida Nova - MOVIVE
- Orlando Bonfim Junior
- Reinaldo Dietze
- Washington Novaes

2015

- Ana Maria Caracoche
- Augusto Ruschi (In memoriam)
- Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo - CBMES.

2016

- Centro de Valorização da Vida –(CVV Vitória)
- Hermógenes Lima da Fonseca (in memoriam)
- Joaquim Beato (in memoriam)
- Projeto “Da tranca para rua” – Defensoria Pública Estadual

2017

- Associação de Apoio e Orientação a Crianças e Adolescentes -AAOCA –
- Associação Central da Saúde Alternativa do Espírito Santo- ACESA
- Associação Colatinense de e para a Pessoa Portadora de Deficiência Visual- ACDV
- Abrigo à Velhice Desamparada "Auta Loureiro Machado- AVEDALMA
- Centro de Estudos Bíblicos – CEBI Nacional e CEBI/ES
- Diego Dalcamini Cabral de Souza
- Jolindo Martins (in memoriam)

2018

- Maria Clara Da Silva
- Associação Ambiental Voz da Natureza
- Associação de Moradores de Palmeiras (AMOP)
- Federação das APAES do Estado do Espírito Santo
- Projeto Tamar
- Pastor Noberto Berger (In Memoriam)
- Pastor Oliveira de Araujo (In Memoriam)

2019

- Agesandro da Costa Pereira (in memoriam)
- Sérgio Lucena Mendes
- Rosa Maria Nascimento Miranda

- Ricardo Sardi
- Comunidade Quilombola Monte Alegre
- Associação Costumes Artes (Banco Sol)
- Federação das Associações Pestalozzi do Estado do Espírito Santo - FEPESTALOZZI-ES

2020

·Foram homenageados todos os integrantes das diversas categorias profissionais das áreas de saúde, segurança, transporte, abastecimento, limpeza pública, atendimento social e solidário, atendimento fúnebre, pesquisa e inovação técnico-científica, etc., que, com incansável generosidade e admirável desprendimento trabalharam, e ainda trabalham, para atender aos moradores do Espírito Santo afetados pela Covid-19, aliviando seus sofrimentos, protegendo e salvando suas vidas. Também foram homenageados, *in memoriam*, todos os integrantes dessas categorias profissionais que, vitimados pela doença no exercício de suas respectivas profissões, doaram suas vidas nesta nobre e generosa missão.

2021

- Margareth Dalcolmo
- Lauro Ferreira Pinto Neto
- Ethel Maciel
- Pe. Júlio Lancellotti
- Auta Fernandes Trindade (*In memoriam*)
- Milton Simonetti (*In memoriam*).

2022

- Mosteiro Zen Morro da Vargem
- Coletivo “Mães Eficientes Somos Nós”
- Grupo Ecos de Gaby
- Marco Ortiz (*In memoriam*)
- Pastor Adahyr Cruz (*In memoriam*)
- Carlos Fabian de Carvalho
- Padre Waldir Pereira de Almeida

2023

- *Luiz Inácio Silva Rocha - Lula Rocha (In memoriam)*
- *Deusedet Alle Son (In memoriam)*
- *Juan Oscar Gativa (In memoriam)*
- *Ednéia Cabral da Silva – Mãe Neia*
- *Projeto Jovens Guarani – Núcleo Audiovisual Guarani Kaagwy Mirim (Reikwaapa)*
- *Instituto Lagoa Encantada*
- *Projeto Pegada*

20^ª anos
PRÊMIO
DOM LUIS
GONZAGA



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
Secretaria de Direitos Humanos